

Formação em música na relação com o cotidiano: fragmentos dos últimos dez anos de pesquisas a partir de memorial

ANA LÚCIA LOURO

Possui graduação em Bacharelado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1991), mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995) e doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: narrativas de si, educação musical, formação de professores, identidades profissionais e cursos superiores de música. É membro das associações ISME, ABEM, ANPPOM, BIOGraph

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8744911424416533>

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8588-050X>

RESUMO

Este relato é um recorte do memorial apresentado a minha instituição, como requisito parcial à promoção a professor titular. Nele destaco a segunda linha de pesquisa desenvolvida no grupo de pesquisa NarraMus e seus desdobramentos nos últimos dez anos. Aponta a organização das publicações e orientações dentro dos subitens: Metodologia do ensino de Música no ensino superior (Disciplinas complementares de Graduação, Diálogos com os conhecimentos e experiências dos alunos, diários de aula e relatos autobiográficos); Diálogos extensionistas e olhando para o mundo da vida (Religiosidade Cristã e Instrumentistas- o caso dos acordeonistas). Ao final do texto reflito sobre a espiral do grupo de pesquisa junto a alguns apontamentos de Passeggi (2008) e Abrahão (2012). Considero estar dialogando com processos de socialização e trajetórias de formação. Memórias, narrativas, subjetividade e experiências em espaços educativos formais e informais relatados nas diferentes pesquisas. Espero contribuir para o debate sobre o papel da Educação Musical como atividade eminentemente humana nestes tempos pós-Pandemia. Assim como descrever algumas circunstâncias da música, e de seu ensino, no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Superior, Narrativas, Educação Musical.

ABSTRACT

This report is an excerpt from the memorial presented to my institution, as a partial requirement for promotion to full professor. In it, I find the second line of research developed in my research group NarraMus and its developments in the last ten years. I point out the organization of publications and guidelines within the sub-items: Methodology of music teaching in higher education (Complementary undergraduate disciplines, Dialogues with students and experience knowledge, class diaries and autobiographical reports); Extensionist dialogues and looking at the world of life (Christian Religiosity and Instrumentalists - the case of accordionists). At the end of the text, I reflect on the spiral of the research group along with some notes from Passeggi (2008) and Abrahão (2012). I consider being dialoguing with socialization processes and training trajectories. Memories, narratives, subjectivity and experiences in formal and informal educational spaces reported in different researches. I hope to contribute to the debate on the role of Music Education as an eminently human activity in these post-Pandemic times. As well as describe some moments of music, and its teaching, in everyday life.

• 16

KEYWORDS

Higher Education, Narratives, Music Education

1. Introdução

No ano de 2020, junto com todas as restrições e inquietações da Pandemia do novo coronavírus, escrevi e, posteriormente, defendi meu memorial para progressão a professor titular. Nele reviso os últimos dez anos de pesquisas do grupo NarraMus que lidero juntamente com Maria Cecilia de Araújo Torres, na UFSM (Santa Maria-RS), o qual é certificado pelo CNPq e pela instituição. Para começar a pensar esse tempo, debruço-me inicialmente sobre as linhas de pesquisa nele desenvolvidas. Analisando as produções e orientações dos últimos 10 anos, foi possível enumerar duas linhas de pesquisas principais: Narrativas de professores de Música; Formação em música na relação com o cotidiano. Nesta comunicação, atenho-me a segunda linha de pesquisa, sendo que, para visualizar as respectivas produções e orientações efetivadas, apresento o quadro a seguir:

Quadro 1 – síntese da linha de pesquisa e de produções

Linha de Pesquisa	Produção	Orientações
Formação em música na relação com o cotidiano.		
Metodologia do ensino de Música no Ensino Superior	Almeida e Louro (2019); Aróstegui, Louro e Teixeira (2015); Teixeira e Louro (2015). Almeida e Louro (2017). Teixeira e Louro (2018), Teixeira e Louro (2019)	Tese de doutorado Almeida (2019)

Disciplinas Complementares de Graduação	Louro, Teixeira e Reck (2016), Louro (2016), Louro (2013a).	Tese de doutorado Corrêa (2018) Reck (2017) Dissertação de mestrado: Leismann (2020).
Diálogo com os conhecimentos experienciais dos alunos	Louro (2013b)	
Diários de aula e relatos (auto) biográficos	Weiss e Louro (2016); Louro e Reck (2017). Reck, Louro e Rapôso (2014).	
Diálogos extensionistas	Louro, Texeira e Rapôso (2014) Sala e Louro (2012) Anders e Louro (2017)	Anders (2019) tese de doutorado
Olhando para o mundo da vida: religiosidade cristã	Louro, Reck Oliveira e Zacarias (2011). Freitas e Louro (2019) Reck e Louro (2017)	Reck Dissertação de mestrado (2015)

Instrumentistas (Accordionistas)	Weiss e Louro 2019 a; Weiss e Louro 2019 b	Tese de doutorado Weiss..(2020)
-------------------------------------	---	------------------------------------

Fonte: a autora (2020)

Ressalto que a referida linha de pesquisa diz respeito à formação de professores ou à vida de professores ou músicos que exercem o papel de ensinar. A coerência entre os trabalhos se estabelece pela tomada de referências de autores da pesquisa (Auto)Biográfica em Educação, para correlacioná-las com referência de autores e dados empíricos das temáticas relacionadas com a Educação Musical. Assim, aproximam-se as Narrativas e as músicas. A seguir, destaco-as e discuto suas inter-relações com produções e orientações.

2. Formação em música na relação com o cotidiano

Dentro das pesquisas do grupo, inicialmente, pode-se visualizar a biografia músico-educativa tomada por Almeida (2019) em sua tese, a partir das leituras de Dominicé (2000), produzida com alunos da UFRR (Boa Vista- RR) no Curso de Licenciatura em Música, através de um seminário acadêmico, sendo o artigo de Almeida e Louro de 2019 um recorte dessa pesquisa. Cabe salientar

- 19 • que na tese é desenvolvida uma metodologia mais elaborada, com as biografias músico-educativas para a prática de narrar as histórias de vida, relacionadas ao aprendizado na formação inicial de professores, a qual já vinha sendo desenvolvida em outros formatos metodológicos em pesquisas anteriores (Louro, Teixeira e Reck, 2016; Louro 2016; Louro 2013a). Nesta direção esses textos anteriores também procuram desenvolver uma metodologia de ensino superior para cursos de licenciatura em música a partir das histórias de vida. No entanto, tais artigos não se atem a um processo metodológico consagrado como é o caso do que é feito na tese de Almeida (2019).

Nesses textos anteriores, no que se refere ao aprendizado para a pesquisa em Educação Musical, as histórias de vida são correlacionadas à descoberta de temas de pesquisa e debates em torno de temáticas da Educação Musical. Uma vez que as aulas são dadas a partir das histórias contadas, desenvolve-se um sentido de improvisação por parte do professor

formador da relação entre essas e as referências dos autores. Contextualizado na superação de um simples contar de histórias para a problematização delas em temáticas do interesse de pesquisas sobre “Improvisando sobre um tema de Larrosa.” (Louro, 2013a), no qual as referências dos autores são a harmonia e a vida dos estudantes à improvisação metodológica. Nesse sentido, é feita uma metáfora entre a improvisação de uma melodia por sobre uma harmonia, típica de uma improvisação tonal, com as histórias de vida e os autores. Pode-se localizar os problemas pedagógico-musicais narrados pelos autores nas experiências vividas pelos professores de música em formação em suas atividades docente. Nesta direção, a aula passa a ser improvisada a partir das experiências pedagógicas narradas e de suas interfaces com as problematizações dos textos estudados.

2.1 Metodologias do ensino de música no Ensino Superior

No texto de 2017, Almeida e eu (Almeida; Louro, 2017) repensamos a referida ideia, associando as buscas que, até então, enquanto doutoranda, ela tinha à compreensão do desenvolvimento da metodologia de pesquisa para a tese de doutorado. Assim, no texto, a improvisação metodológica ganha novos contornos.

2.1.1 Disciplinas Complementares de Graduação

As Disciplinas Complementares de Graduação foram o ambiente ideal à experimentação da abordagem da improvisação metodológica, bem como de outros aspectos que surgiram na interface com os trabalhos de orientação e atuação dos pós-graduandos dentro da disciplina de Docência Orientada. Assim, as pesquisas que deram origem aos três artigos mencionados anteriormente (Louro, Teixeira, Reck, 2016; Louro, 2016; Louro, 2013a) desenvolveram-se a partir de relatos advindos de duas DCGS: A narrativa de si na pesquisa qualitativa em Educação Musical e Pesquisa em Música a partir da experiência de si.

Nessas mesmas disciplinas, um mestrando e dois doutorandos desenvolveram as pesquisas para seus trabalhos finais. Leissmann (2020) mesclou práticas de música popular com discussões sobre a música popular como enfrentamento à colonização no Ensino Superior de Música (QUEIROZ,

2017), e através de grupos de discussão, numa perspectiva de pesquisa formação, entrevistas e diários seus e dos alunos, desenvolveu uma dissertação sobre o Ensino de Música popular na formação inicial de professores de Música. Na mesma direção, Corrêa (2018), mesclando discussões e diários de aulas, bem como ensaio e apresentações musicais, debateu a questão da inclusão, tanto do ponto de vista da educação musical como de minorias, a exemplo de indígenas, negros e questões de gênero. Finalmente, Reck (2017), com metodologias de pesquisa e de ensino semelhantes, debate as histórias de vida dos alunos, dando ênfase às múltiplas lembranças de religiões (tantas quanto relatadas pelos alunos) e seus aprendizados como professores de música em formação. Muito embora, mais adiante, eu fale especificamente sobre estudos em relação à religião e música, trago a tese de Reck como parte dos estudos sobre formação inicial de professores de Música, considerando a contribuição principal dessa tese no que diz respeito ao debate metodológico para o ensino de formação de professores de música no Ensino Superior.

Da mesma forma que a improvisação metodológica, as pesquisas formações (abordagem metodológica baseada em Josso, 2010) de Leissmann, Corrêa e Reck moldam um olhar sobre o Ensino Superior de Música que busca interagir entre conteúdos propostos: música popular, inclusão e religião e as histórias de vida dos alunos, levando em consideração que o professor de música é uma pessoa, com uma história, na qual os conhecimentos trazidos pela academia podem interagir, a fim de se somarem em seu percurso de aprendizagem de vida.

Uma outra pesquisa foi realizada com Teixeira, na época em que não só ela era minha orientanda de doutorado, mas também professora substituta. Teixeira foi convidada a lecionar a disciplina de Música para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Dança, e conversou comigo sobre a possibilidade de trabalhar também com as histórias de vida dos alunos. Desse modo, foi realizado um exercício sobre a narrativa de suas músicas preferidas e, entre outras temáticas, surgiu com certa ênfase a questão religiosa, tratando-se de uma pesquisa que está descrita nos artigos Teixeira e Louro (2018) e Teixeira e Louro (2019).

2.1.2 O conhecimento experencial dos alunos

Pode-se localizar no capítulo “Entre conchas e retalhos” (Louro, 2013b) um segundo momento em que eu, como autora, debruço-me sobre teorizar a questão das experiências dos alunos e a metodologia para o Ensino Superior de Música. Esses textos e pesquisas que foram revisados acima se tornaram o desdobramento da perspectiva teórica, já revisada por mim, baseada em diversos autores, no artigo da revista da Abem de 2008. No capítulo em questão, tomo os escritos de Dewey na sua re-leitura do livro editado em 2011, sobre o que ele considera como “experiência real” e a importância de que a educação dialogue com as experiências de vida dos alunos. Trago novamente para a análise dados da minha tese de doutorado (2004), na qual entrevistei 16 docentes universitários-professores de instrumento e destaco trechos das entrevistas em que eles apresentam diferentes abordagens de interação com os conhecimentos da “experiência real” dos alunos.

O estímulo para a escrita deste capítulo estava dentro do contexto da honra de organizar um livro com Jusamara Souza . Além de me dedicar a escrever o capítulo, tive o privilégio de interagir com os demais autores, colegas nacionais e internacionais, incluindo o meu mestrandoo Marcelo Borba que recentemente havia terminado sua dissertação. Ao ler os textos dos capítulos em primeira mão, pude meditar sobre diversos aspectos do ensino de música no Ensino Superior, o que ajudou na minha reflexão sobre esse nível de ensino e seus desafios.

• 22

2.1.3 Diários de aula

Através dos anos, optei pelo desenvolvimento de diários de aula dentro de uma perspectiva (auto)biográfica. Mesmo que essa reflexão tenha começado anteriormente, no artigo de 2008 da Abem, passo a escrever e a orientar muitos trabalhos dentro da mesma perspectiva nos anos posteriores e que estão dentro da janela desde 2010, abrangida por este memorial.

Destaco o artigo de 2016 com Douglas Weiss, da Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais da UFSM. Mesmo que Weiss trate de aulas e de professores de acordeom, tema recorrente sobre o qual posteriormente revisarei muitos deles, aqui a questão metodológica dos diários ganha maior visibilidade. Nesse sentido, Weiss e eu revisamos as ideias trazidas por Miguel Zabalza (2004) e por Barbosa e Hess (2010) sobre os diários de aula e os jornais de reflexão para o aluno universitário. Enquanto Weiss traz exemplos de suas

aulas particulares de acordeom para a terceira idade, explica como as problematiza através dos dois tipos de diários, tornando sua reflexão mais embasada como professor. Tal processo reflexivo por meio dos diários é orientado por mim, da mesma forma que fiz com muitos outros alunos.

Além das monografias de Conclusão de Curso, orientei também pesquisas de iniciação científica, utilizando-me do recurso dos diários, realçando as pesquisas descritas no artigo Louro e Reck (2017). Três acadêmicos com bolsas de iniciação científica escreveram diários sobre a sua atuação como líder em ambientes religiosos cristãos. Trata-se da religião como parte do mundo da vida (Definido por Hanke, 2021, através das contribuições de Jürgen Habermas e Alfred Schutz) e elaborarei mais tarde neste artigo sobre os diversos escritos realizados a respeito dessa temática. Antes de destacar o conteúdo, gostaria de realçar a utilização dos diários enquanto ferramenta de análise de dados, dentro de uma perspectiva na qual as aprendizagens cotidianas dos alunos se tornam a matéria sobre a qual elaboraram a pesquisa e aprendem a ser pesquisadores.

Nessa direção, a aprendizagem cotidiana dos estudantes na vivência religiosa enquanto parte do mundo da vida é problematizada como pesquisa através dos diários de aula. Toma-se assim uma opção metodológica de ensino de iniciação científica, através do relato e análise de vivências que são significativas para os estudantes. Ao final da pesquisa percebi que houve um aprendizado significativo.

23 •

2.2 Diálogos extensionistas

As ações de extensão que fiz ao longo de 10 anos estão todas conectadas a ações de ensino e de pesquisa. O encontro dos egressos advém dos vínculos estabelecidos quando os professores estavam no Curso e se propunham em forma de pequenos textos auto narrativos que foram apresentados nos eventos, publicados em forma de anais e posteriormente publicados em forma de livro. Da mesma forma, os recitais didáticos estão intimamente ligados às revisões sobre Cotidiano e Educação Musical que faço junto ao grupo de pesquisa Encom, da UFRGS, em Porto Alegre. A tese de Anders (2019) surge nesse contexto e traz, mais uma vez, as múltiplas possibilidades de entrelaçamentos entre tocar para um público da Escola Básica (extensão), fazer música em conjunto e se narrar sobre isso (pesquisa),

e aprender a ser professor de Música através da prática musical em um conjunto (ensino).

2.2.1 O encontro dos Egressos (uma oportunidade de se narrar)

No ano de 2014, foi lançado o livro *Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica*, organizado por mim, por Ziliane Teixeira e Mariane Rapôso. Nele, reeditamos as comunicações de dois encontros dos egressos do Curso de Licenciatura Plena em Música da nossa universidade em 2009 e 2011, além de acrescentarmos alguns capítulos teóricos sobre (auto)biografia e Educação Musical no início do livro. A ideia dos encontros dos egressos emergiu a partir de uma vontade de se narrar dos professores de música. Muito embora num primeiro momento tenha surgido a partir do luto das circunstâncias trágicas da morte prematura de um deles, tornou-se um espaço para a divulgação de relatos e escritos sobre sua docência. Com a participação também de professoras de outros estados, os eventos e, posteriormente, o livro tiveram uma projeção nacional.

2.2.2 Os recitais didáticos

De quantos entrelaçamentos se pode fazer um recital didático? Ao longo dos anos nas disciplinas de Educação Musical e na Disciplina Complementar de Graduação (DCG) de Recitais Didáticos, ensaiei, planejei, organizei e fiz parte de muitos recitais didáticos, muitas vezes, tocando com os alunos. Após a promulgação da lei 11.769 de 2008, tornava-se ainda mais importante divulgar a música como componente curricular para as escolas; nesse contexto, começamos a fazer os recitais didáticos. Destacam-se nesse processo três momentos: 1. o projeto de extensão, 2. o artigo com Sala da revista da Fundarte, 3. o artigo com Anders na ISME regional, em conjunto com a orientação de sua tese de doutorado.

Muitas vezes, ao longo dos anos, os recitais tiveram uma maior informalidade. As escolas ou coordenadores de eventos entravam em contato conosco, reuníamos os alunos e íamos tocar. No entanto, em 2014, senti a necessidade de formalizar os recitais como projeto de extensão. Assim, o projeto foi intitulado “Recital Didático: do cotidiano à ampliação das escutas”,

que permaneceu registrado até 2016. Em 2016, com o adoecimento do meu pai e as minhas continuas licenças para acompanhamento de saúde de familiares, decidi fazer novamente os recitais de modo informal, tendo-os realizado nos anos de 2017 a 2019. Em 2020, devido à Pandemia, essa ação foi descontinuada.

Destaca-se do nome do projeto dois conceitos que também são trabalhados no artigo com Sala (Sala; Louro, 2012) “ampliação de escuta” e “cotidiano”. A partir de múltiplos olhares sobre o cotidiano dos alunos e das plateias de recitais em geral, encontra-se o prazer e a alegria de ouvir canções e músicas instrumentais do gosto das pessoas, assim como se coloca a possibilidade de inserir no recital alguma música nova ou surpreendente que trabalhe com a ideia da educação musical como vinculadora da “ampliação da escuta”.

No recital Zootoca, da turma da disciplina Educação Musical III do primeiro semestre de 2019, que foi apresentado no Curso de Extensão da nossa universidade e no Colégio Marista da nossa cidade, havia diversas peças conhecidas e de melodia e harmonia simples. No meio do recital, a duas vozes, os alunos cantaram uma peça do Canto Orfeônico de Villa-Lobos de linguagem de música contemporânea, embora fosse uma novidade e deixasse a plateia com o fôlego suspenso, materializava a ideia da ampliação de escuta ao lidar com linguagens musicais menos conhecidas.

- 25 • Mais do que uma preocupação com a ampliação de repertório, os escritos com Anders (Louro, Anders, 2017; Anders, 2019) trouxeram a perspectiva da transformação de um projeto de tocar em conjunto para as escolas, em sua essência de extensão, para um projeto de pesquisa, ensino e extensão. Nessa direção, a doutoranda analisa os aprendizados dos membros do grupo de flauta doce da UERGS (Montenegro- RS), enquanto indivíduos que fazem música em conjunto (SCHÜTZ, 1951), e propõe uma pesquisa (auto)biográfica a partir de diálogos entre os membros nos ensaios, viagens e apresentações.

2.3 O mundo da vida

A socialização dentro de uma vivência cotidiana, o chamado mundo da vida é estudado por mim segundo diversos ângulos. A narrativa dos músicos, como colocado anteriormente, e os transbordamentos do mundo da vida para

os estudos acadêmicos como procurei descrever acima. Não obstante, alguns dos estudos do grupo se debruçam sobre sujeitos e músicos e como eles vivem em seu cotidiano. Da mesma forma que a ampliação da escuta busca abrir o leque de experiências a partir das músicas conhecidas, é também a partir das experiências conhecidas das pessoas em sua própria vivência cotidiana que se pode trazer novos conhecimentos, o que caracteriza uma racionalidade autobiográfica (definido por Inês Bragança, 2011). Desse modo, trago alguns transbordamentos das minhas experiências religiosas para a academia, com os estudos que foram realizados sobre sujeitos em ambientes religiosos e músicos populares em seu contexto de atuação.

2.3.1 Religiosidade Cristã

Dentro de uma abordagem autobiográfica, agora sem parênteses, porque versa sobre mim mesma, cabe destacar que o mundo da religiosidade cristã é também aquele que vivi como uma “vida paralela” à trajetória acadêmica, mais profundamente, nos últimos 25 anos. Em algumas ocasiões, aproximei minhas experiências religiosas às acadêmicas como na comunicação de pesquisa de 2011 da Abem Sul (Louro; Reck, Oliveira; Zacaria, 2011), na qual descrevo minhas trajetórias. Destaco desse relato os aprendizados sobre improvisação na igreja, que fazem parte da minha reflexão sobre a improvisação a que já venho me referindo. É interessante dizer que, com o passar do tempo e o acumulo das tarefas, minha execução musical passou a ocorrer durante as aulas, como exemplo, sendo que nunca abdiquei de tocar o máximo possível nos recitais didáticos e na igreja, onde toco flauta transversal, flauta doce e canto. (Igreja Católica Apostólica Romana).

Ainda falando da música e religião como “mundo da vida”, orientei a dissertação de mestrado de Reck (2015), na qual ele estuda um ministério de louvor de uma comunidade evangélica. Compreender que os músicos religiosos também são alvo de preconceito e olhar para esta manifestação como um local em que música acontece desmitifica os olhares sobre a música gospel e seus executantes._ Para além de preconceitos em relação às visões das pessoas que frequentam cultos religiosos e às pessoas que neles fazem música, acreditamos existir uma pluralidade de experiências nesse tipo de ambiente.

Ensinar a partir das vivências dos alunos nos mundos “lá de fora” nem sempre significa ser isento de problemas, mormente quando se trata de conversar sobre experiências religiosas. As implicações dessa discussão para a Escola Básica foram tratadas no artigo escrito por Reck e Louro (2017). Abrir a possibilidade de escuta para os repertórios dos cotidianos dos alunos, respeitando não só os hegemônicos, mas também a diversidade de experiências, inclusive religiosas, que estão vinculadas as vivências com os referidos repertórios. Assim algumas pessoas não se sentem confortáveis tocando ou cantando determinadas músicas por motivos religiosos, enquanto outras se sentiriam discriminadas pelos mesmos motivos.

2.3.2 Músicos – O caso dos acordeonistas do Rio Grande do Sul

Outro estudo sobre o mundo da vida realizado pelo grupo de pesquisa diz respeito aos músicos populares, em particular, os acordeonistas. Weiss, de um estudo sobre aulas de acordeom, em sua monografia de conclusão de curso e dissertação de mestrado, passa a estudar as experiências formadoras (JOSSO, 2010) dos destacados acordeonistas do Rio Grande do Sul. Ele procura analisar o estabelecimento de uma escola gaúcha de acordeom, tanto na conservação de tradições como na presença de inovações. Seu olhar prioritariamente sobre as narrativas dos “gaiteiros” não exclui a discussão também sobre gêneros, melodias, ritmos e harmonias que estariam presentes nas composições dos acordeonistas. Sendo assim, sua tese é um olhar sobre a vida dos acordeonistas, tendo também a presença das sonoridades por eles trabalhadas que formam a Escola Gaúcha de Acordeom. Nesse sentido, ele se aproxima de Lima (2015), outro orientando de mestrado, quando esse autor fala de uma escola de contrabaixo de Masciadri.

3. A espiral do grupo

Ao contemplar o meu percurso como líder do grupo, sinto que saí de herói para Anciã (PASSEGGI, 2008). No começo, durante o doutorado, os meus problemas pontuais de professora de flauta centralizavam as minhas preocupações, mas, ao longo dos anos, pude vislumbrar as circunstâncias de outros professores de música, músicos e artistas, compreendendo que muitos

de nós lutamos pelas mesmas coisas, com objetivos semelhantes. Pude me tornar a Balseira que conduziu os meus orientandos em suas próprias buscas. Assim como Passeggi (2008), Abrahão me ajuda a organizar os processos do grupo de pesquisa em sua classificação de fenômeno, método e processo (ABRAHÃO, 2012).

No que tange à atuação do grupo, existem cinco referências nos últimos 10 anos que tratam dos itinerários do Grupo de Pesquisa: Louro, Teixeira e Rapôso 2014 a Louro, Teixeira e Rapôso 2013; Bellochio, Barbosa, Lazzarin, Oliveira e Louro (2012); Louro et Alli (2014) e Almeida, Teixeira e Louro 2018. Cabe destacar a participação do grupo de pesquisa na XXXI Conferência Internacional da ISME em Porto Alegre, contando com a honrosa parceria de Michelle Lorenzetti, que se somou ao grupo na parte específica da religiosidade na educação musical. Também convém pontuar que, na apresentação, professores estrangeiros estiveram presentes e se interessaram pelas pesquisas expostas, da mesma forma que já havia ocorrido nas minhas participações anteriores em conferências da ISME, nos anos de 2002, 2004 e 2008. No último texto referido é destacado que

As dissertações e teses desenvolvidas pelos participantes do Grupo NarraMus têm integrado um corpo teórico de pesquisas sobre Música e sobre Docência em Música responsável pela ampliação do olhar sobre a formação e atuação docente no contexto da Educação Musical para além de espaços e processos formais de ensino (Almeida; Teixeira, Louro, 2018, p. 2).

• 28

Além disso, Almeida (2019), Anders (2019) e Teixeira (2016) fizeram resumos em suas teses sobre o grupo nos quais desceram sumários e comentários. Em relação aos fenômenos classificados por Abrahão (2012), existem histórias de vida contadas de professores de música e artes nos mais diversos ambientes. No que se refere ao Ensino Superior de Música, Teixeira (2016) comenta que

Ao observar as pesquisas já realizadas pelo grupo *NarraMus*, bem como as que estão em desenvolvimento, é possível afirmar que há uma crescente tendência para pesquisas com docentes universitários de música e, também, com professores de instrumento. (Teixeira, 2016, p. 62).

Em relação ao método, cada trabalho buscou localizar a construção de suas metodologias no embricamento entre as pesquisas (auto)biográficas em Educação e a Educação Musical. As biografias musico-educativas, as entrevistas, os diários, os grupos de discussão dentro da pesquisa formação, a história oral, todas estiveram presentes. No texto de 2014 (Louro; Teixeira; Rapôso), centramos na história oral, entrevistas e diários. Já nos anos mais recentes estamos trabalhando mais com pesquisa formação e biografias musico-educativas. Para pegar a terceira classificação de Abrahão, no que se refere ao processo de cada trabalho, os orientados e eu como orientadora tivemos um crescimento muito grande quanto aos participantes, e falamos com a integrante da pesquisa de Almeida (2019), narrando sua experiência na Igreja:

[...] é uma letra maravilhosa, mesmo que você não seja cristão, quando ouve essa música, você se sente tocar de alguma forma porque através da música é onde as pessoas contam histórias (LITA, Grupo 1, p. 4).

- 29 • Para finalizar, considero os escritos de Passeggi (2008), quando ela pondera que

No caso de escritas institucionais, como os memoriais, por exemplo, o trabalho biográfico só se torna um dispositivo de pesquisa formação na medida em que a reflexibilidade biográfica questiona os referenciais que serviram ou servem para descrever, compreender, justificar a experiência na totalidade dos fatos narrados, para lhes dar sentido (PASSEGGI, 2008, p. 52).

Nesses tempos de Pandemia, questionamos todos os nossos pressupostos. Caberia estarmos estudando narrativas e música quando tantas pessoas estão morrendo? Mas a vivência dos sentimentos e sensações de

humanidade que são contados nas histórias e, muitas vezes, potencializados pela música e pela arte ainda nos sustenta para os sentidos de viver em tempos de tanta incerteza. Torna-se urgente reinventar a vida, questionar tudo o que vivemos e fazemos, e encontrar uma contribuição de nossas labutas para as buscas de resiliência de toda a humanidade.

Acredito que as minhas pesquisas e atuações acadêmicas, juntamente com todo o grupo de pesquisa, contribuem, dentro de nossos limites, para este momento de construção de um novo normal, para uma vivência acadêmica e intelectual humana e engajada com os valores do respeito às pessoas e as suas vidas, como prioridade. Assim terminei de escrever em 2020. Muitas dessas reflexões continuam atuais, qual é esse novo normal que queremos construir? Como as nossas pesquisas se encaixam nesta construção.

Considerando a temática desse Dossiê em relação a perspectiva do Cotidiano, olho para este momento de relato de minha trajetória percebo como estas ações estavam profundamente ligadas às vivências diárias nas músicas e seus ensinos. Nas metodologias de ensino superior em música buscamos, eu e meus orientados, dialogar com os conhecimentos experienciais dos alunos, que advinham de seu cotidiano. Nos diários de aula relatávamos e refletíamos sobre as experiências que vivíamos em nossas práticas pedagógicas. Nos recitais didáticos, relatos dos egressos ensaios e apresentações procurávamos dialogar com os conhecimentos de todos os envolvidos. Finalmente, “olhando para o mundo da vida”, refletimos a partir das nossas próprias experiências como músicos sobre as práticas musicais cotidianas nas igrejas cristãs e junto aos acordeonistas. Mesmo que, por ser retirado de um memorial, este artigo pareça mais um sobrevoo, ele pode instigar reflexões sobre estas diferentes práticas de música e seus ensinos na perspectiva das experiências cotidianas.

• 30

Referências

ABRAHÃO, M. H. M. B.. **Autobiographical research: Memory, time and narratives in the first person.** European Journal for Research on the Education and Learning of Adults, v. 3, p. 29-41, 2012.

ALMEIDA, J. de; LOURO, A. L. **Biografia Músico-Educativa: aspectos teóricos e metodológicos.** Revista da ABEM, v. 27, p. 94-112, 2019.

ALMEIDA, J. de; LOURO, A. L. **Improvisação metodológica no ensino superior: construindo conhecimentos nas narrativas de si** In: XXIII Congresso Nacional da ABEM, 2017, Manaus. Anais do XXIII Congresso Nacional da ABEM, 2017.

ANDERS, F.; LOURO, A. L. **Projeto Concertos Didáticos para a Escola Básica: Experiência Musical Performática na Formação de Professores de Música.** In: XI conferênciia regional latino-americana de educação musical - ISME - International Society For Music Education, 2017, Natal.

ANDERS, Fernanda. **Fazendo música juntos: narrativas de integrantes do conjunto de flautas doces da UERGS.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

ARÓSTEGUI, J. L.; LOURO, A. L.; TEIXEIRA, Z. **Las Políticas Educativas de Reforma y su Impacto en la Educación Musical Escolar. De Dónde Venimos y Hacia Dónde Podemos Ir.** Revista da ABEM, v. 23, p. 24-34, 2015.

31 • BARBOSA, J.; HESS, R. G. **O Diário de Pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo.** Brasília: Liberlivro, 2010.

BELLOCHIO, C. R.; GARBOSA, L. W.; LOURO, A. L.; LAZZARIN, L. F. **A linha Educação e Artes e as pesquisas em educação musical no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria.** Educação (UFSM), v. 37, p. 13-30, 2012.

BORBA, M. **Narrativas de docentes universitários/professores de instrumento: construção de significados sobre cibercultura.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria. Orientadora: Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

BRAGANÇA, Inês. **Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica.** Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011.

CORRÊA, Juliane Riboli. **Narrativas de um caminhar para si com os outros: experiências formativas inclusivas junto a um grupo de estudantes de música.** 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

DEWEY, J. **Experiência e educação.** Tradução de Renata Gaspar. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 128-145.

DOMINICÉ, P. **Learning from our lives: using educational biographies with adults.** San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FREITAS, A..; LOURO, A. L.. “**Saindo da bolha” e “técnica e espiritualidade”: um estudo com acadêmicos de música com experiências pentecostais.** In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2019, Pelotas. Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2019.

HANKE, Michael Manfred . **Comunicação, cultura e mundo da vida: as contribuições de Jürgen Habermas e Alfred Schutz.** São Paulo, Galáxia, número 46, 2021. • <https://doi.org/10.1590/1982-2553202146778> (Acessado em 06.06.2022)

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** 2. ed. rev. e ampl.

Tradução de José Cláudio e Júlia Ferreira. Natal: EDUFRN; São Paulo, Paulus, • 32 2010. 286p.

LEISMANN, J. P. **Narrativas de licenciandos em Música: o papel da música popular.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria. (No prelo).

LIMA, D. B. **Milton Romay Masciadri: o professor músico na voz de alunos e familiares.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria. Orientadora: Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer.

LORENZETTI, M. A. G. **Formação musical no espaço da Igreja Católica: as relações educativo-musicais de pessoas que atuam com música no Vicariato de**

Porto Alegre. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LOURO, A. L. Entre conchas e retalhos: conversas com docentes universitário-professores de instrumento. In: LOURO, A. L.; SOUZA, J. (Org.). Educação Musical, Cotidiano e Ensino Superior. 1. ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013b, p. 101-123.

LOURO, A. L. Improvisando sobre um tema de Larrosa: diários de aula numa disciplina sobre a 'narrativa de si' na pesquisa em Educação Musical. Educere et Educare (Impresso), v. 8, p. 479-497, 2013a.

LOURO, A. L. Repertórios musicais, práticas pedagógicas e temas de pesquisa: reflexões sobre ensino de pesquisa e música dentro de uma abordagem (auto)biográfica. Revista da Fundarte, v. 31, p. 8-26, 2016.

LOURO, A. L.; RECK, A. Práticas musicais do cotidiano na Iniciação científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais UFSM/RS, v. 10, p. 200-212, 2017.

LOURO, A. L.; SOUZA, J. (Orgs.). Educação Musical, Cotidiano e Ensino Superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

33 •

LOURO, A. L.; TEIXEIRA, Z. L. O.; MOTA, L; ALMEIDA, J. de; LIMA, D. B.; RECK, A. M.; LORENZETTI, M. Narratives about musical routine: some problematizations on learning in higher education, instrument teachers and religious environments. 2014. (Apresentação de Trabalho/Simpósio). In: ISME, Porto Alegre - PUC RS.

LOURO, A. L.; TEIXEIRA, Z. L. O.; RAPÔSO, M. M. A 'narrativa de si' como perspectiva para a reflexão do professor de música. In: LOURO, A. L.; TEIXEIRA, Z. L. de O.; RAPÔSO, M. M.. (Org.). **Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2014, v. 1, p. 19-32.

LOURO, A. L.; TEIXEIRA, Z. L. O. ; RAPOSO, M. M. . Pesquisa (auto)biográfica e educação musical: abordagens do grupo Narramus. In: Alicia Rivera Morales; Caetano Castro Roso; Valeska Fortes de Oliveira. (Org.). Redes de formação em

Educação: experiências com pesquisas entre Brasil e México. 1ed.Curitiba: CRV, 2013, p. 229-238.

LOURO, A. L.; TEIXEIRA, Z. L. O.; RECK, A. M. **Pesquisa em Música: Reflexões sobre memórias musicais e dimensões da “experiência de si”**. Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais, v. 9, p. 89-102, 2016.

LOURO, A. L.; TORRES, M.C.; RECK, A. **Narratives of music teachers in southern Brazil: everyday learning through spirituality / religiosity** Revista Digital do LAV – Santa Maria – vol. 14, n. 2, p. 385 – 407 – mai./ago. 2021.

LOURO, A. L. **Ser docente universitário - professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento.** (Tese de Doutorado). Porto Alegre: PPGE MUS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

LOURO, A. L. **Cartas de licenciandos em música:(re)contando o vivido para centrar a aula no aluno.** Revista da ABEM, v. 20, p. 63-68, 2008.

PASSEGGI, M. da C. **Mediação biográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador** In: PASSEGGI, M. da C.; MABEL, T.; BARBOSA N. (Org). Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. Natal: EduFRN, SP, Paulos, 2008. p. 43-59. • 34

QUEIROZ, L. R. S. **Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões.** Revista da ABEM, Londrina; v.25; n.39; 132-159; jul. dez. 2017.

RECK, A. M.; LOURO, A. L.; RAPOSO, M. M. **Práticas de Educação Musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula.** Revista da ABEM, v. 22, p. 121-136, 2014.

RECK, A. M. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: Um estudo de caso no ministério de louvor Somos Igreja.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação)

- Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSM. Orientadora: Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer.

RECK, Andre Müller Reck. **Narrativas Religiosas no Ensino Superior em Música: Uma Abordagem (Auto)Biográfica.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

RECK, A. M.; LOURO, A. L. **Culturas musicais religiosas: problematizações sobre o ensino de música nas escolas.** Educação UNISINOS (Online), v. 21, p. 105-202, 2017.

SALA, H. D.; LOURO, A. L. **Recitais didáticos: das memórias musicais e sonoridades midiáticas à ampliação da escuta musical.** Revista da Fundarte, v. 24, p. 39-44, 2012.

SCHÜTZ, A. **Making Music Together-A Study in Social Relationship**, Social Research, p. 76-97, 1951. Disponível em: <<http://newschoolhistories.org/wp-content/uploads/2019/02/Schu%CC%88tz-Making-Music-Together-1951.pdf>> Acesso em: 5 mar. 2018.

- 35 • TEIXEIRA, Z. L. O.; LOURO, A. L. **Memórias musicais, espiritualidade nas artes e a busca da felicidade:- uma pesquisa-formação com acadêmicos de dança.** Educere et Educare (versão eletrônica), v. 13, p. 1-19, 2018.

TEIXEIRA, Z. L. O.; LOURO, A. L. **Momentos-charneiras e memórias musicais: encontros e conexões nas narrativas de acadêmicos em dança.** Revista da Fundarte, v. 19, p. 506-527, 2019.

TEIXEIRA, Z.; LOURO, A. L. **Professores de flauta transversal e piano no ensino superior: narrativas sobre corporeidade na aula de instrumento.** In: Performa'15 - Encontro de Investigação em Performance Musical, 2015, Aveiro-Portugal. Performa'15: Abstracts of the International Conference on Musical Performance. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015. p. 54-54.

WEISS, D. R. B.; LOURO, A. L. **A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas.** Revista da ABEM, v. 19, p. 132-144, 2011.

WEISS, D. R. B.; LOURO, A. L. **Caminhos formativos de professores de acordeom: aportes teóricos a partir de narrativas.** Revista da Fundarte, v. 13, p. 141-158, 2014.

WEISS, D. R. B.; LOURO, A. L. **Diários de aula particular e Jornal de pesquisa: Uma experiência formativa voltada ao ensino de acordeom para terceira idade.** Revista Digital do LAV, v. 9, p. 119-139, 2016.

WEISS, D. R. B.; LOURO, A. L. **Narrativas musicais de professores de acordeom: inseguranças e dificuldades formativas.** OPUS (online). Belo Horizonte, v. 25, p. 121, 2019.

WEISS, D. R. B. **A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: narrativas (auto)biográficas.** (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Educação Musical, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS. 2015.

• 36

WEISS, D. R. B. **A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura plena em música) – Universidade Federal de Santa Maria. Orientadora: Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer.

WEISS, D. R. B.; LOURO, A. L. **Identidades de professores de música: narrativas de acordeonistas.** Reflexão e Ação (impressa.), Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 27, p. 85-101, 2019.

WEISS, D. A escola de acordeom no Rio Grande do Sul e a identidade do Gaúcho. Início: 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (No prelo).

ZABALZA, M. Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 2004.

Recebido em 27/06/2022 - Aprovado em 02/03/2023

Como Citar

LOURO, A. L. Formação em música na relação com o cotidiano: fragmentos dos últimos dez anos de pesquisas a partir de memorial. ouvirOUver, [S. I.], v. 19, n. 1, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v19n1a2023-66074. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvrirouver/article/view/66074>.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.